

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC-Goiás
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM



**FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DA SÍNDROME DE
BURNOUT EM ENFERMEIROS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA
COVID-19: UM ESTUDO NARRATIVO**

ANNA PAULA SALES GOMES

Goiânia-GO

2023

ANNA PAULA SALES GOMES

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT*
EM ENFERMEIROS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM
ESTUDO NARRATIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Ciências Sociais e da Saúde e ao Curso de
Enfermagem como requisito para obtenção do título
de bacharel em Enfermagem pela Pontifícia
Universidade Católica de Goiás.

Linha de Pesquisa: Promoção da Saúde

Eixo temático: Saúde pública

Orientadora: Prof^a. Me. Silvia Rosa de S. Tolêdo

Goiânia-GO

2023

ANNA PAULA SALES GOMES

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT*
EM ENFERMEIROS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM
ESTUDO NARRATIVO

Aprovado em: 15/12/2023

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Me. Silvia Rosa de Souza Toledo – Orientadora
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof.^a Dra. Maria Eliane Liégio Matão
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof.^a Me. Gláucia Virgínia Álvares
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os enfermeiros que, incansavelmente, dedicaram-se à linha de frente no combate à pandemia de COVID-19. Vocês são os verdadeiros heróis, enfrentando desafios inimagináveis para garantir o cuidado e a segurança daqueles que precisam.

Aos enfermeiros que experimentaram o desgaste emocional e físico, este estudo é uma tentativa humilde de dar voz às suas experiências. Que estas palavras sirvam como um eco do profundo respeito e admiração que sinto por cada um de vocês.

Àqueles que compartilharam suas histórias e desafios, vocês são a inspiração por trás deste trabalho. Que este TCC seja um tributo ao seu profissionalismo, coragem e compaixão, mesmo nas situações mais difíceis.

Agradeço também às minhas fontes de apoio, familiares, amigos e orientadores, por sua paciência e incentivo ao longo desta jornada acadêmica.

Que este trabalho contribua, de alguma forma, para a compreensão e abordagem do *Burnout* em enfermeiros, reconhecendo a importância crucial do seu papel na saúde e bem-estar da sociedade.

Àqueles que diariamente colocam a saúde dos outros antes da sua própria, esta é uma homenagem a vocês.

E, por fim, a mim mesmo, pelo esforço, dedicação e persistência dedicados a este projeto. Esta conquista é fruto do empenho e do comprometimento que investi no meu crescimento pessoal e acadêmico.

Com gratidão, Anna Paula.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram de maneira significativa para a realização deste trabalho.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por sua infinita graça e orientação ao longo desta jornada acadêmica. Sou grata por sua sabedoria e direcionamento, que me permitiram superar desafios, buscar conhecimento e alcançar este importante marco em minha vida.

À minha família gostaria de expressar minha eterna gratidão. A vocês, minha mãe Luciana Rocha, meu pai José Francisco, meu irmão Lucas e demais familiares, cujo apoio incondicional e encorajamento foram essenciais durante este período. Seus conselhos e incentivos foram um grande suporte para enfrentar os desafios que surgiram ao longo desta jornada acadêmica. À minha prima/irmã Morgana, que foi uma inspiração constante ao longo do meu percurso, agradeço do fundo do coração.

Gostaria de deixar aqui um agradecimento especial aos meus amigos, Ariele, Rhayne, Beatriz, Thiago, Mariana, Jessyka e Caim que não estão aqui perto de mim, mas o apoio e incentivo foram fundamentais durante o processo de elaboração deste trabalho. Agradeço por estarem presente para ouvir minhas preocupações e desespos, e por serem uma fonte de motivação. Suas palavras de estímulo foram como uma luz nos momentos mais desafiadores desta jornada.

Agradeço também, Daniella, Michele e Beatriz por serem minhas companheiras, principalmente nesses últimos anos da faculdade, por terem toda paciência, nem sempre, comigo e me auxiliarem em tudo que eu precisava. Agradeço por me apoiarem e incentivarem nos meus estudos, será um prazer ser colega de trabalho de vocês e espero que nossa amizade siga além das paredes da universidade.

À minha orientadora Professora Silvia Toledo, minha gratidão pela orientação, apoio, e valiosas sugestões ao longo deste processo. Seus conhecimentos, paciência e disponibilidade para esclarecer minhas dúvidas foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para este projeto, seja por meio de debates, sugestões, apoio técnico ou moral.

EPIGRAFE

“O estresse não é o mal do século.

O mal do século é não saber administrá-lo”.

Leila Navarro

RESUMO

Introdução. A Síndrome de *Burnout* (SB) é um distúrbio emocional e inclui a exaustão extrema, estresse e esgotamento físico e mental, resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita responsabilidade. O excesso de trabalho é a principal causa da comorbidade e é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros (Brasil, 2023). **Objetivo.** Descrever sobre a ocorrência e os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em profissionais enfermeiros, atuantes no cenário de pandemia de COVID-19, à luz das produções científicas disponíveis no ano de 2022. **Metodologia.** Estudo narrativo, considerado apropriado para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual com o intuito de mapear de forma analítica o conhecimento sobre uma questão ampla (Rother, 2007; Martins, 2018). Incluíram-se artigos completos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde/Base de dados de Enfermagem (BVS/BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); PubMed/Medline. Os Descritores em Ciências da Saúde, (DeCs), foram articulados pelos operadores booleanos AND e contemplou publicações produzidas em 2022. **Resultados e Discussões.** Os estudos mostraram que os enfermeiros foram profundamente afetados pelas vivências durante a pandemia de COVID-19 e que os impactos negativos persistem no cotidiano do trabalho. Alertaram para a necessidade de criação de ambientes de trabalho psicologicamente mais seguros para os profissionais de enfermagem, com maior visibilidade, reconhecimento e valorização dessa força de trabalho, a qual é essencial na prestação de cuidados em saúde. **Conclusão.** A falta de insumos, condições inadequadas de trabalho e equipamentos de proteção individual, falta de valorização profissional, sobrecarga de trabalho, isolamento social, foram considerados fatores geradores de esgotamento físico e mental dos enfermeiros. Os estudos alertaram para a importância de instalação de ambientes de trabalho capazes de promover maior segurança emocional e psicológica aos profissionais de enfermagem.

Descritores: *Burnout*; enfermeiro; COVID-19

ABSTRACT

Introduction. Burnout Syndrome (BS) is an emotional disorder and includes extreme exhaustion, stress and physical and mental exhaustion, resulting from exhausting work situations that demand a lot of responsibility. Overwork is the main cause of comorbidity and is common in professionals who work daily under pressure and with constant responsibilities, such as doctors, nurses, teachers, police officers, journalists, among others (Brasil, 2023). **Goal.** Describe the occurrence and factors associated with the development of Burnout Syndrome in nursing professionals, working in the COVID-19 pandemic scenario, in light of scientific productions available in 2022. **Methodology.** Narrative study, considered appropriate to describe and discuss the development or "state of the art" of a given subject, from a theoretical or contextual point of view with the aim of analytically mapping knowledge about a broad issue (Rother, 2007; Martins, 2018). Complete articles published in the databases of the Virtual Health Library/Nursing Database (VHL/BDENF) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) were included; PubMed/Medline. The Health Sciences Descriptors (DeCs) were articulated by the Boolean operators AND and included publications produced in 2022. **Results and Discussions.** Studies have shown that nurses were deeply affected by their experiences during the COVID-19 pandemic and that the negative impacts persist in their daily work. They warned of the need to create psychologically safer work environments for nursing professionals, with greater visibility, recognition and appreciation of this workforce, which is essential in the provision of health care. **Conclusion.** The lack of inputs, inadequate working conditions and personal protective equipment, lack of professional development, work overload, social isolation were considered factors that caused nurses' physical and mental exhaustion. Studies have highlighted the importance of installing work environments capable of promoting greater emotional and psychological safety for nursing professionals.

Descriptors: *Burnout*; nurse; COVID-19

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Descrição sobre a ocorrência e os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em profissionais enfermeiros, atuantes no cenário de pandemia de COVID-19, à luz das produções científicas disponíveis no ano de 2022.....

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária;

BDENF - Base de dados de Enfermagem;

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde;

CID - Classificação Internacional de Doenças;

DeCs - Descritores em Ciências da Saúde;

EPI - Equipamentos de Proteção Individual;

EUA - Estados Unidos da América;

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;

OMS - Organização Mundial de saúde;

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde;

SB - Síndrome de *Burnout*.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	12
2- OBJETIVO	15
2.1- Objetivo Geral	15
3- JUSTIFICATIVA	16
4- REFERENCIAL TEÓRICO	18
4.1 - Contexto da COVID-19	18
4.2 - Síndrome de Burnout	19
4.2.1 Relação da COVID-19 Com o Fenômeno Ocupacional "Síndrome De Burnout" Entre os Profissionais Enfermeiros	21
4.3 - Intervenções terapêuticas e impactos na qualidade de vida dos profissionais enfermeiros diagnosticados com Síndrome de Burnout	22
4.3.1 - Intervenções Terapêuticas	22
4.3.2 - Qualidade De Vida	24
5- METODOLOGIA	26
5.1- Tipologia	26
5.2 - Identificação e localização das fontes e período de estudo busca ou Amostragem na Literatura.	26
5.2.1 Seleção do Material	26
5.2.1.1 Critérios de inclusão	27
5.2.1.2 Critérios de exclusão	27
5.3 - Técnicas de Leitura do Material para embasar a Coleta de Dados.	27
5.4 - Análise crítica dos artigos incluídos.	27
5.5 - Apresentação e Discussão dos resultados.	28
6- RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
7- CONCLUSÃO	37
8- REFERÊNCIAS	38

1- INTRODUÇÃO

O termo *Burnout* provém do inglês *burn* (queimar) *out* (por inteiro) e ressalta os sinais físicos e os indicadores comportamentais, como a exaustão decorrente do excesso de estresse. A Síndrome de *Burnout* (SB) é um distúrbio emocional e inclui a exaustão extrema, estresse e esgotamento físico e mental, resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita responsabilidade. O excesso de trabalho é a principal causa da comorbidade e é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros (Brasil, 2023).

Para melhor entender o que é a Síndrome de *Burnout*, o Ministério da Saúde Brasileiro adotou a seguinte definição em 2001

A sensação de estar acabado, ou *Síndrome do Esgotamento Profissional*, é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. Tem sido descrita como resultante de uma vivência profissional em um contexto de relações sociais complexas, envolvendo a representação que a pessoa tem de si e dos outros. O trabalhador, que antes estava muito envolvido afetivamente com seus clientes, com seus pacientes ou com seu trabalho em si, desgasta-se e, em um dado momento, desiste, perde a energia ou se “queima” completamente. O trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, desinteressa-se e qualquer esforço lhe parece inútil (Brasil, 2001).

A partir dessa definição, é possível relacionar a Síndrome de *Burnout* aos fatores interpessoais da ordem do trabalho, os quais são capazes de desencadear um esgotamento emocional que atinge diversos profissionais, conforme mencionado. Como ponto de partida da reflexão sobre esse fenômeno, se torna oportuno abordar o tema e como essa Síndrome afetou os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, durante a pandemia da COVID-19.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou a nova Classificação Internacional de Doenças (CID-11) no qual o *Burnout* passou a ser considerado como um fenômeno ocupacional, QD85 sendo *Burnout* uma síndrome conceituada como resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso e a CID-10 classifica o diagnóstico para SB como psicológico (CID-11, 2023; OPAS, 2019).

Nesse foco, observa-se que os profissionais de saúde vivenciam rotineiramente situações instáveis no ambiente de trabalho, com altas demandas e em condições muitas vezes escassas. Muitos espaços laborais apresentam fragilidades na segurança, e também infraestrutura inadequada, o que potencializa os riscos ocupacionais. Todos esses problemas colaboram para que o nível de estresse durante as jornadas de trabalho aumente de uma forma

significativa, causando assim um desgaste físico e psicológico, muitas das vezes até desenvolvendo a SB. Esses níveis de estresse elevados interferem na qualidade de vida do profissional (Bezerra *et al.*, 2020).

O estudo de Bezerra *et al* (2020) enfatizou que tais situações de desgaste e estresse no trabalho, foram mais comuns durante a pandemia da COVID-19, pois os profissionais atuantes da linha de frente enfrentaram longas horas de trabalho, preocupação com o estado de saúde dos pacientes, falta ou insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para realização dos atendimentos de forma segura, e ainda o distanciamento familiar. Os autores ressaltaram que os altos níveis de estresse ameaçam a saúde mental dos profissionais, aumentam as taxas de ansiedade e depressão que repercutem no desenvolvimento da Síndrome.

Outros estudos referem que o adoecimento dos profissionais de saúde pela Síndrome de *Burnout*, traz muitas consequências como o aumento de eventos adversos, erros de medicação, má qualidade do atendimento, redução do desempenho dos trabalhadores, maior número de infecções, quedas do paciente, entre outros. De acordo com Soares *et al* (2022), a Agency for Healthcare Research and Quality estimou, em 2015, que a Síndrome de *Burnout* poderia afetar de 10% a 70% dos enfermeiros e de 30% a 50% dos médicos, enfermeiros e assistentes médicos. Esse percentual pode ter aumentado no decorrer do tempo.

Os autores acrescentam que outros motivos podem predispor a ocorrência do *Burnout* nos profissionais de saúde como a baixa flexibilidade de horários, a pressão de tempo, a alta pressão e demandas psicológicas, a baixa variedade de tarefas, o conflito de papéis, a autonomia baixa, a má relação interprofissional, o baixo apoio da gestão, a má liderança, os relacionamentos conflitantes com a equipe e a insegurança no trabalho (Soares *et al.*, 2022).

Nesse constructo, Soares *et al* (2022) demonstrou que os profissionais de saúde que atenderam pacientes com COVID-19 apresentaram maiores níveis de estresse na relação trabalho-família e cuidado com as crianças. Os resultados do estudo mostraram que entre as principais fontes do aumento dos níveis de ansiedade e medo durante a pandemia, estão a preocupação com acesso a creches e fechamento das escolas, bem como o apoio às demandas pessoais e familiares diante do aumento das horas de trabalho.

Pesquisa de Vasconcelos; De Martino (2017) buscou investigar a prevalência e possíveis fatores sociodemográficos, hábitos de vida e relacionados ao trabalho que estão associados à ocorrência da Síndrome de *Burnout*. Os resultados apontaram prevalência de enfermeiros com a Síndrome de *Burnout*, como resultado de associação significativa com relação à duração das férias. Encontrou-se no estudo que os enfermeiros que tiveram as últimas férias com duração de até 25 dias tinham 3,92 vezes a chance de apresentarem a Síndrome de

Burnout em relação aos enfermeiros que tiveram suas últimas férias com duração de 30 dias ou mais.

Nessa direção, estudo divulgado pela UNIVATES (2021), mostrou que a enfermagem é uma das classes mais afetadas pela exaustão extrema e baixa realização profissional, considerados sintomas presentes de forma significativa em pessoas que estejam desenvolvendo a Síndrome de *Burnout*. Na referida pesquisa, abordou-se que os profissionais de enfermagem, também são submetidos a situações estressantes constantes no contexto de trabalho, situações estas, agravadas com a pandemia de COVID 19. Assim, concluiu-se que a saúde mental dos profissionais de enfermagem, foi afetada diretamente pela sobrecarga de tarefas com o afastamento dos colegas, preocupações, jornada de trabalho dobrada e risco de contrair a doença.

Diante das argumentações enfatizadas e embasadas na literatura científica, sobre fatores associados à ocorrência de esgotamento observada em profissionais de saúde, este estudo visa responder a seguinte questão norteadora: o ambiente de trabalho dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, durante a pandemia da COVID-19 afetou a saúde desses indivíduos a ponto de desenvolverem a Síndrome de *Burnout*?

2- OBJETIVO

2.1- Objetivo Geral

Descrever sobre a ocorrência e os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em profissionais enfermeiros, atuantes no cenário de pandemia de COVID-19, à luz das produções científicas disponíveis no ano de 2022.

3- JUSTIFICATIVA

A síndrome de *Burnout* (SB) é uma condição psicológica, associada ao trabalho que afeta muitos profissionais da saúde, incluindo enfermeiros. Esta síndrome é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho (Brasil, 2023; Perniciotti *et al.*, 2020). Os enfermeiros são particularmente vulneráveis a essa condição devido às altas demandas emocionais e físicas do trabalho, bem como a insuficiência de recursos e o estresse associado ao ambiente hospitalar. A SB em enfermeiros pode levar a problemas de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e insônia (Brasil, 2023).

Durante a pandemia de COVID-19 o risco de *Burnout* nos enfermeiros foi aumentado. A exposição diária à doença e o medo de contaminação, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados, a carga de trabalho aumentada, a sobrecarga emocional e a falta de suporte adequado foram fatores que contribuíram para a ocorrência de *Burnout* em enfermeiros. O trabalho dos enfermeiros envolve contato direto com pacientes, o que confere alta vulnerabilidade ao COVID-19, sendo necessário estabelecer protocolos hospitalares específicos para reduzir o risco de infecção desses nas interações com pacientes. O principal problema de saúde que afeta os profissionais é o risco de contaminação pela doença (Brasil, 2023; Teixeira *et al.*, 2020).

No contexto da graduação em enfermagem, pode-se observar durante as rotinas dos estágios em ambientes hospitalares, que a sobrecarga de trabalho afeta a saúde mental e física dos profissionais enfermeiros. O estresse fica evidente, principalmente quando há muitas demandas de trabalho e quantitativo reduzido de profissionais. Essa situação contribui para a ansiedade e surgimento de doenças ocupacionais.

Outros aspectos observados durante as práticas da formação, foram que o profissional enfermeiro é essencial na equipe de saúde, pois sua atuação abrange a tomada de decisões imediatas para o cuidado com os pacientes e para com o gerenciamento da equipe de enfermagem. Contudo, a carência ou o dimensionamento insuficiente de profissionais enfermeiros nos ambientes de atendimento em saúde, favorece uma carga horária excessiva de trabalho e o surgimento de situações adoecedoras para esses profissionais.

Notou-se que esse cenário de estresse e adoecimento profissional, se agravou durante a pandemia de COVID-19, como já mencionado e fundamento em pesquisas científicas, pois exigiu dos enfermeiros duplas ou triplas jornadas de trabalho, os quais vivenciaram realidades de grande esforço, levando ao esgotamento mental e físico dos mesmos.

Estudos destacaram que com o controle da pandemia e a redução dos casos e das demandas por atendimento, as instituições de saúde dispensaram profissionais que haviam sido contratados temporariamente e de forma precarizada, o que contribuiu para a manutenção da sobrecarga de trabalho para os profissionais do quadro permanente.

Esse panorama organizacional adotado por estabelecimentos de saúde, tanto durante a pandemia de COVID-19, quanto nos pós pandemia, suscita uma reflexão crítica sobre a qualidade de vida, segurança e saúde profissional. Observa-se, que há legislações estruturantes que amparam os profissionais de enfermagem, quanto ao dimensionamento adequado, jornadas de trabalho devidamente ajustadas, atribuições e competências bem definidas, porém na realidade ainda se percebe dificuldades no atendimento dessas disposições.

Destaca-se a relevância do enfermeiro enquanto membro da equipe multiprofissional, especialmente no que tange à realização do cuidado em saúde. Nesse enfoque, vale ressaltar o quanto se torna necessário que o ambiente de trabalho propicie o alcance da qualidade da assistência profissional. Tem-se que, para um bom desempenho das atividades laborais e para a obtenção de boas práticas em saúde, com resultados satisfatórios, é fundamental a estrutura e o processo de trabalho bem estabelecidos.

Nessa perspectiva, esta pesquisa se torna relevante para evidenciar a ocorrência de SB em enfermeiros, bem como descrever possíveis intervenções para mitigar ou prevenir esse problema de saúde do trabalhador.

4- REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 - Contexto da COVID-19

O novo coronavírus teve seu primeiro caso relatado em Wuhan, na China, em 31 de dezembro de 2019. Os casos de contaminação devido a esse vírus foram aumentando em todo o Mundo. No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que esse surto do novo coronavírus era uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Com o aumento do número de casos de COVID-19 e a rápida disseminação geográfica, atingindo vários países, no dia 11 de março de 2020, a OMS declarou a gravidade da situação. No Brasil, o primeiro caso relatado foi em 25 de fevereiro de 2020 (OMS, 2020).

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e seus principais sintomas são a tosse seca, a febre e o cansaço. Pode também apresentar outros sinais e sintomas que são menos comuns, como: perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dores nos músculos ou juntas, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas (OMS, 2020; OPAS, 2023).

Segundo o estudo de Brito *et al* (2020), o diagnóstico confirmatório se dá pela realização do teste molecular das secreções respiratórias. Para execução desse teste é utilizado como amostra o material que é coletado da nasofaringe e orofaringe. O teste foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e permitiu a detecção do material genético em algumas horas. Nos tempos de pandemia, a primeira hipótese torna-se quase sempre automática, porém, outros vírus como influenza, vírus sincicial respiratório e metapneumovírus não devem ser excluídos. Portanto, o diagnóstico etiológico deve ser sempre priorizado.

No início da pandemia, o tratamento era de suporte e se baseava no controle dos sintomas e na oferta de suporte ventilatório, se necessário. Durante a pandemia, surgiram vários estudos com metodologias duvidosas que apresentavam tratamento com medicamentos já existentes e que não tinham nenhuma comprovação científica (Brito *et al.*, 2020). A vacinação no Brasil iniciou em janeiro de 2021 e apesar de as vacinas não terem a capacidade de impedir 100% a infecção pela COVID-19, ela foi de muita importância para a redução dos casos graves, das mortes e de sequelas devido à doença. Em um ano, o Brasil registrou 78,8% da população vacinada com a primeira dose e 68% totalmente imunizada com duas doses ou dose única. Embora a cobertura seja insuficiente em termos de saúde pública para um cenário de total segurança, a campanha foi considerada um sucesso (Fiocruz, 2022).

Dessa maneira, para reduzir os riscos de contaminação e transmissão da COVID-19 é necessário se vacinar com todas as doses recomendadas. Também é necessário, continuar a

manter a higiene das mãos, sempre que possível deixar os ambientes bem ventilados, usar máscaras, evitar aglomerações e reduzir o contato próximo com muitas pessoas em ambientes fechados (OPAS, 2022).

Em maio de 2023, a OMS descreveu a situação global em que o mundo estava durante os pós surto pandêmico, com 765.903.278 casos confirmados, 6.927.378 mortes confirmadas e 13.350.487.934 doses de vacinas aplicadas. Nesse mesmo período o Brasil se encontrava em 2º lugar da região das Américas, com 37.487.971 casos confirmados, 701.833 mortes confirmadas e 509.835.734 doses de vacinas aplicadas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América (EUA), que registrava até então, 103.343.569 casos confirmados e 1.125.209 mortes confirmadas e 668.168.096 doses de vacinas aplicadas (WHO, 2023).

A pandemia da COVID-19 evidenciou a importância da organização dos serviços de saúde e do atendimento hospitalar em situações de emergência sanitária. Estudos mostram que o controle da pandemia está diretamente relacionado à efetividade das medidas de prevenção adotadas pelos países, bem como à capacidade dos sistemas de saúde em identificar, isolar e tratar os casos confirmados da doença. Segundo um relatório da Organização Pan-Americana da Saúde, as medidas de controle da pandemia devem ser baseadas em três pilares: vigilância epidemiológica, medidas de prevenção e controle da infecção e tratamento dos pacientes (WHO, 2023; OPAS, 2022).

No pós-covid, a reorganização dos serviços de saúde se tornou fundamental para fortalecer os pilares supracitados, com ênfase no atendimento hospitalar. Tal situação remete à necessidade de investimentos em infraestrutura, equipamentos e recursos humanos, bem como a adoção de protocolos e fluxos de atendimento que garantam a segurança dos pacientes e profissionais de saúde (OPAS, 2022).

Destaca-se a relevância de se fomentar a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias e terapias que possam ajudar no tratamento da doença e prevenir futuras pandemias. O controle da pandemia e a organização dos serviços de saúde com ênfase no atendimento hospitalar no pós-covid exigem um esforço conjunto das autoridades, profissionais de saúde e sociedade em geral, com a finalidade de garantir a saúde e bem-estar da população (OPAS, 2022; Cossa *et al.*, 2021).

4.2 - Síndrome de *Burnout*

A Síndrome de *Burnout* é um problema de saúde mental que tem chamado cada vez mais atenção nos últimos anos. Os estudos iniciais sobre a Síndrome de *Burnout* foram

realizados na década de 1970, por Herbert Freudenberger, e desde então, a síndrome tem sido objeto de estudos e pesquisas em todo o mundo. A síndrome tem sido associada a diversos fatores, como sobrecarga de trabalho, falta de autonomia, ambiente de trabalho hostil, conflitos interpessoais e desequilíbrio entre vida pessoal e profissional (Vieira, 2010).

Resgata-se que conforme a nova CID 11, a síndrome de Burnout inclui-se como Esgotamento QD85, sendo definida como resultante de estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso. É caracterizada por três dimensões: 1) sentimentos de esgotamento ou exaustão energética; 2) aumento da distância mental do trabalho ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao trabalho; e 3) uma sensação de ineficácia e falta de realização. Burn-out refere-se especificamente a fenômenos no contexto ocupacional e não deve ser aplicado para descrever experiências em outras áreas da vida (CID-11, 2023).

Essa síndrome pode afetar indivíduos que exercem atividades que demandam alto nível de envolvimento emocional, como profissionais da área da saúde, assistência social, educação, entre outras. O *Burnout* acomete profissionais que mantêm uma relação direta e constante com outras pessoas, como professores, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, policiais, bombeiros, entre outros (França *et al.*, 2014).

São caracterizados por uma série de sintomas, que abrangem distribuídos em quatro classes diferentes, sendo: *os defensivos*, sentimento de incapacidade, absenteísmos, desinteresse pelo trabalho, ironia, quer isolar-se; *comportamentais* que relaciona-se à negligência, desânimo, irritabilidade, diminuição da capacidade de concentração, más relações com colegas de trabalho, necessidade de descanso, perda de iniciativa, agressividade em alguns casos, resistência às mudanças; *psíquicos* que apresentam fadiga constante, distúrbio do sono, falta de apetite e dores musculares generalizadas ou inespecíficas, disfunções respiratórias e cardiovasculares, cefaleia, enxaqueca, alterações hormonais, falta de atenção, ansiedade, apatia, angústia, baixa autoestima, depressão, impaciência e *os físicos*, nos quais os sintomas devem ser entendidos como uma resposta ao estresse laboral que aparece quando falham as estratégias funcionais de enfrentamento (França *et al.*, 2014; Perez-Ramos, 2004).

A Síndrome de *Burnout* também é conceituada como um conjunto de esforços que uma pessoa desenvolve para lidar com solicitações externas ou internas que são consideradas excessivas. Essa síndrome pode ser considerada um passo intermediário na relação estresse-consequências do estresse, podendo levar a enfermidades, falta de saúde e alterações psicossomáticas. A SB é uma importante questão de saúde pública, sendo considerada um agravante ocupacional psicossocial significativo e que pode deteriorar seriamente a qualidade de vida do trabalhador e ter graves implicações para a saúde física e mental (Pegô, 2016).

4.2.1 Relação da COVID-19 Com o Fenômeno Ocupacional "Síndrome De Burnout" Entre os Profissionais Enfermeiros

A pandemia da COVID-19 impactou de forma significativa na saúde mental dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, que atuaram na linha de frente do combate a COVID-19, principalmente por estarem expostos a altos níveis de estresse, fadiga, sobrecarga de trabalho e risco de infecção (Ramos-Toescher *et al.*, 2020). Diante deste contexto, surge a preocupação com a possibilidade do desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.

Perante a essa realidade catastrófica provocada pela ocorrência da pandemia e da crise global na saúde, o processo de trabalho dos profissionais enfermeiros foi modificado com novas regras e novos protocolos de saúde. Foi imposta também regras acerca do distanciamento social, visando o controle da transmissão do vírus e a redução do número de casos, sendo indiscutível o efeito da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.

Estudos evidenciaram que os profissionais da saúde já demonstravam um risco elevado de aparição de sofrimento mental. O combate à pandemia agregou diferentes fatores estressores aos profissionais enfermeiros da linha de frente, destacando algumas consequências imediatas como a ansiedade, o medo de disseminar a infecção aos familiares, raiva, confusão e depressão (Ramos-Toescher *et al.*, 2020).

Estudos realizados em vários países para investigar a relação entre a COVID-19 e a Síndrome de *Burnout* entre os enfermeiros, revelaram que a taxa de prevalência da Síndrome de *Burnout* entre enfermeiros aumentou significativamente durante a pandemia de COVID-19 em comparação com o período pré-pandemia. Estudo realizado em um hospital da China durante a pandemia, identificou que mais de um terço dos enfermeiros da linha de frente apresentaram sintomas de *Burnout*. Estudo espanhol mostrou que mais de 40% dos enfermeiros relataram sintomas da Síndrome durante a pandemia. No Brasil, estudo constatou que os enfermeiros que trabalhavam na linha de frente no tratamento da COVID-19 apresentavam maior risco de desenvolver Síndrome de *Burnout*. Outro estudo no Brasil mostrou que demandas extremas de trabalho contribuiu para a deterioração da saúde mental dos profissionais de saúde, e a deficiência de recursos para atendimento dos pacientes, aumentaram significativamente o estresse ocupacional e o risco de Síndrome de *Burnout* entre enfermeiros durante a pandemia de Covid-19 (Huang *et al.*, 2020; Meira-Silva *et al.*, 2022; Soares *et al.*, 2022).

A Síndrome de *Burnout* pode ter consequências graves para a saúde mental e física dos profissionais de saúde, bem como para a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Os enfermeiros que sofrem de *Burnout* são mais propensos a cometer erros assistenciais, faltar ao trabalho e abandonar a profissão. Essa situação pode implicar em problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade (Castro *et al.*, 2020; Vasconcelos; De Martino, 2017).

Assim os estudos ressaltaram a necessidade que os empregadores adotassem medidas para reduzir o risco de *Burnout* nos enfermeiros atuantes na linha de frente da pandemia, oferecendo suporte emocional e psicológico, redução da carga horária de trabalho e fornecimento de equipamentos de proteção adequados. Políticas de recursos humanos para a promoção de um ambiente de trabalho saudável e apoio à saúde mental dos profissionais tornou-se indispensável de serem implementadas para garantir a segurança e bem-estar dos profissionais de saúde (Castro *et al.*, 2020; Vasconcelos,;De Martino, 2017).

4.3 - Intervenções terapêuticas e impactos na qualidade de vida dos profissionais enfermeiros diagnosticados com Síndrome de *Burnout*

4.3.1 - Intervenções Terapêuticas

O diagnóstico de Síndrome de *Burnout* suscita o desenvolvimento consistente a fim de diminuir os danos causados e a possível inserção do profissional em seu meio de trabalho. Assim, são importantes a adoção de estratégias direcionadas à percepção e monitoramento do ambiente de trabalho, associadas a educação em saúde, reconhecimento do quadro de saúde dos funcionários, assistência integral com acompanhamento psicológico, além de promoção de medidas preventivas que eliminem possíveis fatores de risco (Monroe *et al.*, 2021).

Estudo de Silva *et al* (2022), analisou as evidências científicas sobre as intervenções terapêuticas aplicadas à Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde durante a pandemia de Covid-19 perante o reconhecimento dos efeitos da COVID-19 sobre os profissionais da saúde, bem como seu potencial gerador de distúrbios psíquicos, com destaque evidente a Síndrome de *Burnout*.

Visando a diminuição e a prevenção da SB, o Ministério da Saúde (2001) mostra como tratamento para o *Burnout* o acompanhamento psicoterápico, farmacológico e intervenções psicossociais. As estratégias terapêuticas para *Burnout* que visam ajudar o profissional de enfermagem a lidar com o estresse, recuperar o equilíbrio emocional e restaurar a saúde mental são as intervenções individuais. Alguns exemplos de intervenções individuais para *Burnout*

incluem: Terapia individual, Prática de *mindfulness*, Exercício físico, Estabelecimento de limites e o Autocuidado (Perniciotti *et al.*, 2020).

A terapia individual, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), pode ser útil para ajudar o indivíduo a identificar e modificar padrões de pensamentos disfuncionais e comportamentos inadequados. O terapeuta pode trabalhar com o indivíduo para desenvolver estratégias de enfrentamento saudáveis, estabelecer limites e promover o autocuidado (Souza; Bezerra, 2019). A prática de *mindfulness*, palavra que pode ser traduzida como “atenção plena”, envolve a atenção plena e a aceitação dos pensamentos, emoções e sensações presentes no momento presente, sem julgamento. Ela pode ser realizada por meio de meditação, exercícios de respiração consciente e outras técnicas. A prática regular de *mindfulness* pode ajudar a reduzir o estresse, melhorar a resiliência emocional e promover o bem-estar geral (Sopezki, 2017).

A prática regular de exercícios físicos tem sido associada a benefícios significativos para a saúde mental. A atividade física libera endorfinas, substâncias químicas que promovem a sensação de bem-estar e reduzem o estresse. O exercício físico ajuda a melhorar o sono, aumentar a energia e melhorar o humor. Uma das características do *Burnout* é a dificuldade de estabelecer limites entre o trabalho e a vida pessoal, portanto torna-se importante que o indivíduo aprenda a definir limites claros, com momentos de descanso, lazer e atividades que proporcionem prazer fora do ambiente de trabalho (Moreno *et al.*, 2011).

O autocuidado é fundamental para lidar com o *Burnout*, e inclui alimentar-se bem, dormir adequadamente, reservar tempo para atividades de lazer, praticar hobbies, buscar apoio social e realizar atividades que proporcionem prazer e relaxamento (Moss *et al.*, 2016). Moreno *et al* (2011), dispõe que é importante ressaltar que, embora as intervenções individuais possam ser eficazes para o gerenciamento do *Burnout*, não são unicamente suficientes. É fundamental também considerar intervenções a nível organizacional, como a promoção de um ambiente de trabalho saudável, o suporte dos gestores e a implementação de políticas que incentivem o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

As intervenções individuais, buscam modificação no indivíduo e se referem a meditação, práticas de autocuidado, atividade física, treino de habilidades comportamentais e cognitivas e são voltadas à aprendizagem de estratégias de enfrentamento adaptativas diante de fatores estressantes. Já as intervenções organizacionais, visam uma modificação no ambiente estressor e se referem a modificações no local onde são desenvolvidas as atividades laborais, objetivando uma melhoria da comunicação e do trabalho em equipe (Moreno *et al.*, 2011; Moss *et al.*, 2016; De Lima; Dolabela, 2021).

Tanto as intervenções individuais, quanto as organizacionais são necessárias para a prevenção da SB, que é desencadeada por uma combinação de fatores individuais, ambientais e sociais. O mais recomendado seria o uso das intervenções combinadas, as quais utilizam dois ou mais tipos de intervenções para obter um melhor resultado na saúde mental do trabalhador, para que de uma forma integrada as condições de trabalho, a percepção do trabalhador e o modo de enfrentamento diante das situações estressantes sejam mudados (De Lima; Dolabela, 2021; Murta; Tróccoli, 2007).

4.3.2 - Qualidade De Vida

Qualidade de vida é entendida quando o profissional consegue ter percepção sobre a vida, sobre o seu meio de trabalho e seus valores. Esta definição engloba aspectos físicos, psicológicos, sociais, financeiros, éticos, de crenças e tudo que possa vir a envolver a vida cotidiana do indivíduo. Na qualidade de vida dos profissionais de saúde, os fatores que induzem a sua redução e as formas de prevenir doenças que venham a diminuí-la ainda são pouco estudados dentro da comunidade científica (Pereira; Teixeira; Santos, 2012; Ribeiro *et al*, 2021).

Conforme Silva *et al* (2015) o *Burnout* tem uma série de impactos na qualidade de vida dos profissionais de saúde e os estudos sobre essa síndrome aumentaram nos últimos anos, pois é uma doença que afeta o psicológico e surge a partir de reações emocionais em condições de estresse aplicadas pela convivência constante no trabalho com pessoas. No estudo de Silva *et al* (2015) foram encontrados que dentre os fatores associados à SB, os mais frequente foram faixas etárias mais jovens, sem companheiro conjugal, com carga horária de trabalho excessiva e insatisfeitos com sua profissão.

Embora os trabalhadores de saúde sejam reconhecidos por se preocuparem com a saúde do outro, a sua própria saúde tem ficado em segundo plano, além de estar exposto a diversos estressores, falta de reconhecimento e valorização profissional. Os profissionais, pela natureza e rotina de trabalho em que estão inseridos na assistência, estão em constante relação com o sofrimento alheio, o que afeta significativamente seu bem-estar. Os estudos enfatizam que geralmente o ambiente hospitalar é conhecido por ser um ambiente insalubre, doloroso e perigoso para quem ali trabalha e onde existem muitos estressores ocupacionais. Estudos encontraram que o contexto de trabalho nas urgências hospitalares expõe os profissionais e pacientes a maiores riscos assistenciais, o que contribui para a percepção de prejuízos na

qualidade do cuidado e que favorece o desgaste na saúde mental de enfermeiros (Carlotto; Câmara, 2007; Duarte; Glanzner; Pereira, 2018).

Em geral, o trabalho é uma fonte de realização profissional, mas muitas vezes pode causar problemas como insatisfação e desgaste físico, emocional e psicológico, irritabilidade e mudanças bruscas de humor, afetando negativamente a qualidade de vida de enfermeiros, profissionais afetados vivem sob pressão e engajamento constante no trabalho, o que tem impacto significativo em sua vida social (Duarte; Glanzner; Pereira, 2018).

Segundo Pêgo; Pêgo (2016), os efeitos produzidos pela SB afeta todas as esferas da vida do indivíduo, com prejuízos pessoais e profissionais, além de gerar consequências para a instituição, caso atinjam a produtividade, a ideia de eficácia da organização, custeio com saúde dos funcionários, contratação e treinamento de novos profissionais. É uma cascata de eventos que geram efeitos diretos na vida do indivíduo de forma pessoal e profissional que afeta diretamente a organização.

O estudo de Patrício *et al* (2021) analisou possível associação entre burnout e tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem de um hospital em Campina Grande, Paraíba e encontrou que elevados níveis de exaustão emocional influenciam a depressão. Os autores concluíram como imprescindível o enfrentamento dessa situação no sentido de oferecer suporte psicológico, educativo e material para a recomposição da energia física e mental absorvida pela sobrecarga laboral.

5- METODOLOGIA

5.1- Tipologia

Revisão narrativa da literatura, considerada apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Esse tipo de estudo consiste na análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Objetiva mapear o conhecimento sobre uma questão ampla por meio de análise da literatura (Rother, 2007; Martins, 2018).

A revisão narrativa dispensa a apreciação do comitê de ética em pesquisa, conforme critérios estabelecidos pela Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Contudo considerando a relevância da temática, às questões éticas e metodológicas, necessárias para o desenvolvimento do estudo, ao longo do trabalho, citam-se as fontes utilizadas.

5.2 - Identificação e localização das fontes e período de estudo busca ou Amostragem na Literatura.

O levantamento de dados foi realizado por meio de leitura criteriosa, detalhada e interpretativa dos títulos, objetivos, resultados e conclusões a fim de fundamentar o fichamento para a produção de informações referentes ao tema estabelecido.

Foram utilizados artigos completos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde/Base de dados de Enfermagem (BVS/BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); PubMed/Medline. Os Descritores em Ciências da Saúde, (DeCs) *Burnout*; enfermeiro; COVID-19, foram articulados pelos operadores booleanos AND e contemplou publicações produzidas em 2022.

5.2.1 Seleção do Material

Para a seleção do material pertinente à temática Síndrome de *Burnout* entre enfermeiros, realizaram-se buscas de artigos nas bases de dados LILACS, BVS (BDenf), PubMed/Medline, produzidos em 2022, a fim de responder aos objetivos pretendidos neste estudo. Posteriormente, a leitura dinâmica possibilitou construir os fichamentos dos estudos encontrados para subsidiar a seleção dos artigos a serem incluídos em definitivo. O período de busca foi determinado para o ano de 2022, por abranger as produções científicas após o período de auge da pandemia ocorrido em 2020 e 2021.

5.2.1.1 Critérios de inclusão

Incluíram-se estudos publicados em língua vernácula e inglesa, completos, pesquisas qualitativas disponíveis gratuitamente no ano de 2022 e acessíveis nas bases de dados: LILACS, BVS/ BDENF e PubMed/MEDLINE. Priorizou-se para inclusão de artigos que contemplaram nos títulos, o foco central do assunto de pesquisa, sendo *Burnout*, Enfermeiro e COVID-19.

5.2.1.2 Critérios de exclusão

Artigos incompletos, indisponíveis nas plataformas de buscas e em meio eletrônico, com custo para acesso e fora do período estipulado. Excluíram-se os artigos fora do foco da pesquisa, relatos de experiência, dissertações de mestrado e teses de doutorado e aqueles não relacionados diretamente ao tema especificado.

5.3 - Técnicas de Leitura do Material para embasar a Coleta de Dados.

As técnicas de leitura do material, abrangem leituras detalhadas e minuciosas dos artigos selecionados, para proporcionar às análises interpretativas, com vistas a verificar a pertinência do tema de estudo. As técnicas de leitura possibilitam ampliação da compreensão e do domínio do conhecimento sobre as informações dos materiais que auxiliarão no processo descritivo do temário explorado.

Nessa direção, a leitura permite ampliar a capacidade reflexiva, interação e a comunicação, com desfechos e acréscimos para o desenvolvimento intelectual e raciocínio crítico. Os tipos de leituras, incluem a leitura técnica; leitura de informação e leitura de estudo. A leitura crítica ou reflexiva, favorece analisar e avaliar as informações e as ideias contidas no texto. A leitura interpretativa, oportuniza o aprofundamento argumentativo das ideias principais possibilitam a correlação de afirmações produzidas pelos autores com o problema de estudo (Cavalcante Filho, 2011; Mota, 2016).

5.4 - Análise crítica dos artigos incluídos.

Para a análise do material selecionado, utilizou-se fichamentos dos artigos incluídos, cuja abordagem crítica e reflexiva das referências apresentadas e o foco central permitiu responder aos objetivos pretendidos. Os resultados obtidos na pesquisa seguem abaixo apresentados e descritos por meio de quadros.

5.5 - Apresentação e Discussão dos resultados.

Os resultados foram descritos de forma detalhada e a discussão foi construída e fundamentada cientificamente por meio de publicações pertinentes ao tema pesquisado de forma ampla, com argumentações produzidas nacional e internacionalmente.

6- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas para finalidade de atendimento aos critérios de inclusão deste estudo, um total de 2 buscas nas bases de dados LILACS, BVS/BDENF, PubMed/MEDLINE, a partir dos descritores *Burnout*, enfermeiro, COVID-19 articulados pelo operador booleano AND. A primeira busca foi pertinente aos últimos cinco anos, e encontrou um total de 124 artigos, contudo ao realizar as análises das produções encontradas optou-se por aplicar o filtro de ano de produção científica pertinente aos pós pandemia especificamente ao ano de 2022, por atender ao objetivo pretendido nesta pesquisa, o que originou a segunda busca.

Na segunda busca nas bases de dados acima mencionadas, encontrou-se um total de 15 artigos, sendo 01 artigos na BDENF e 14 na base de dados PubMed/MEDLINE.

Para o atendimento na íntegra dos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se o fichamento dos estudos, o que possibilitou uma análise detalhada dos conteúdos. Inicialmente, com a aplicação dos filtros, ano de publicação, tipo de estudo, idioma, custo para acesso, estudos completos e assunto principal, foram excluídos 08 artigos, 01 por ser dissertação de mestrado, 01 por apresentar custo para acesso, 06 por incompatibilidade à temática central deste estudo. Em seguida foi realizada a leitura exploratória dos 07 artigos previamente selecionados mediante aplicação dos critérios de inclusão. Após a seleção dos estudos procedeu-se a leitura crítica e reflexiva, a fim de construção dos resultados encontrados. Obteve-se que os 07 artigos estão disponíveis em idioma inglês. Posteriormente, realizou-se a caracterização do perfil dos 07 estudos selecionados, para contemplar os objetivos de interesse da pesquisa, abordados em cada artigo e que seguem contextualizados no Quadro 1.

QUADRO 1. Descrição sobre a ocorrência e os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em profissionais enfermeiros, atuantes no cenário de pandemia de COVID-19, à luz das produções científicas disponíveis no ano de 2022.

n.º	Título	Autores	Base de dados / Ano / Idioma	Periódico	País / Tipo de estudo	Conclusão
-----	--------	---------	------------------------------	-----------	-----------------------	-----------

1	Investigating burn-out contributors and mitigators among intensive care unit nurses during COVID-19: a focus group interview study.	Saravanan, et. al., 2022.	Medline 2022 Inglês	BMJ JOURNALS	Eua Pesquisa Qualitativa	Implementação de intervenções efetivas para prevenir ou mitigar o <i>Burnout</i> relacionado à pandemia entre enfermeiros.
2	Injurious Memories from the COVID-19 Frontline: The Impact of Episodic Memories of Self- and Other-Potentially Morally Injurious Events on Romanian Nurses' <i>Burnout</i> , Turnover Intentions and Basic Need Satisfaction.	Gherman, et. al., 2022.	Medline 2022 Inglês	International Journal of Environmental Research and Public Health	Romênia Pesquisa Qualitativa	Necessidade de práticas de reparação moral organizacional; aumento dos sentimentos de autonomia, relacionamento e competência dos enfermeiros.
3	Psychosocial burden in nurses working in nursing homes during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study with quantitative and qualitative data.	Schulze, et. al., 2022.	Medline 2022 Inglês	BMC Health Serv Res	Alemanha Pesquisa Qualitativa	Tensões encontradas como: elevada carga de trabalho, exigências de trabalho, stress, evidenciou a necessidade premente de apoio e alívio para a profissão de enfermagem.
4	Experiences and psychosocial predictors of professional function among intensive care nurses under the shadow of COVID-19: A mixed-methods study.	Ilya Kagan, Natalie Lancman, Irit Weisbord	Medline 2022 Inglês	J Nurs Scholarsh	Israel Pesquisa Qualitativa	Importância das intervenções para reduzir a incerteza, abordar o esgotamento e fortalecer a esperança.

5	'You can't walk through water without getting wet' UK nurses' distress and psychological health needs during the COVID-19 pandemic: A longitudinal interview study.	Maben, et. al., 2022.	Medline 2022 Inglês	Int J Nurs Stud	Reino Unido Pesquisa Qualitativa	Os enfermeiros foram afetados e impactados pelo que experimentaram durante a pandemia de COVID-19. Necessidade de combater o estigma gerado pelo trabalho para ajudar a restaurar o bem estar dos enfermeiros, valorização da força de trabalho.
6	The role of nurses' professional values during the COVID-19 crisis.	González-Pando, et. al., 2022.	Medline 2022 Inglês	<i>Nurs Ethics</i>	Espanha Pesquisa Qualitativa	Os valores profissionais influenciam positivamente a satisfação com a compaixão durante a pandemia de COVID-19. A satisfação com a compaixão apresenta uma correlação negativa com fadiga, compaixão e burnout em enfermeiros da linha de frente e não da linha de frente.
7	Experiences of nurses working with COVID-19 patients: A qualitative study.	Akkus, Y et. al., 2022.	Medline 2022 Inglês	<i>J Clin Nurs</i>	Turquia Pesquisa Qualitativa	Enfermeiros que cuidam de pacientes com COVID-19 na Turquia foram afetados psicologicamente, social e fisiologicamente. Os enfermeiros querem melhores remunerações, além de aplausos do público.

Os resultados obtidos no Quadro 1, incluem temáticas com ênfase no esgotamento físico e mental, vivenciado por enfermeiros atuantes diretamente no atendimento a pacientes durante a pandemia de COVID-19, no ano de 2022. Os 07 estudos incluídos foram pesquisas qualitativas e em idioma inglês. Quanto aos periódicos, foram 01 (uma) publicação na Rev BMJ Open; 01 International Journal of Environmental Research and Public Health; 01 BMC Health Services Research; 01 Journal of Nursing Scholarship; 01 International Journal of Nursing Studies; 01 Nursing Ethics (sage journals); 01 Journal of Clinical Nursing. Os países de estudo foram Estados Unidos da América; Romênia; Alemanha; Israel; Reino Unido; Espanha e Turquia.

Observou-se que os estudos destacaram o nível de estresse dos profissionais enfermeiros durante a pandemia de COVID-19, os impactos decorrentes desse processo e as estratégias de identificação de abordagens práticas para mitigação do esgotamento destes profissionais. Enfatizou-se o aconselhamento psicológico e a psicoterapia aos enfermeiros como estratégias de intervenção na saúde mental. Abordou-se também as mudanças negativas geradas nos profissionais de enfermagem em todo o mundo, relacionadas ao aumento da tensão decorrentes ao trabalho e a carga psicossocial, o que contribuiu para altas prevalências de problemas de saúde mental.

Ressaltou-se a importância de intervenções direcionadas a reduzir a incerteza e o esgotamento como possibilidades de melhoria na vida profissional e bem estar dos enfermeiros. Os estudos mostraram que os enfermeiros foram profundamente afetados pelas vivências durante a pandemia de COVID-19 e que os impactos negativos persistem no cotidiano do trabalho. Alertaram para a necessidade de criação de ambientes de trabalho psicologicamente mais seguros para os profissionais de enfermagem, com maior visibilidade, reconhecimento e valorização dessa força de trabalho, a qual é essencial na prestação de cuidados em saúde.

O estudo de Saravanan *et al* (2022) envolveu enfermeiros atuantes em duas unidades de terapia intensiva localizadas em um hospital terciário, da região metropolitana de Houston, Texas, EUA, durante a pandemia de COVID-19. Os resultados destacaram elevada exaustão emocional, despersonalização moderada e realização pessoal moderada, entre os profissionais participantes da pesquisa. Contudo, os autores ressaltaram que embora o objetivo fosse investigar a prevalência de *Burnout* entre os enfermeiros, os resultados não foram generalizados, devido a amostra utilizada no estudo. Denotaram ainda que estudos revelam que os enfermeiros que trabalham em hospitais com maior número de pacientes, são mais propensos ao estresse do que aqueles que trabalham em hospitais de menor porte.

O estudo mostrou que em relação aos fatores contribuintes para o esgotamento identificados nos enfermeiros, emergiram cinco níveis temáticos, sendo: pessoal, relacionado com o paciente, relacionado com os colegas de trabalho, organizacional e social. Os enfermeiros revelaram intervenções práticas que poderiam ser adotadas de forma viável para contribuir na superação do esgotamento, como cobertura de saúde mental, educação em saúde para o público sobre a gravidade da pandemia e a importância da vacinação. Portanto, o estudo concluiu que tais medidas poderiam ser eficazes na prevenção ou mitigação do esgotamento, relacionado à pandemia de COVID-19, entre os enfermeiros (Saravanan *et al.*, 2022).

No contexto dessa abordagem, estudo de Santos *et al* (2021), corrobora com os achados destacados por Saravanan *et al* (2022), ao analisarem a prevalência de sintomas de depressão,

ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Em seus resultados encontraram que a ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais, como a ansiedade e depressão estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de *Burnout* e morar com os pais. Salientaram que tais ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de COVID-19. Assim, os autores concluíram que a adoção de ações que priorizem a melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para a saúde mental da equipe de enfermagem.

No estudo Romeno, de Gherman *et al* (2022), em destaque no Quadro 1, foi salientado que a exposição dos profissionais enfermeiros a eventos potencialmente moralmente lesivos foram aumentados durante a pandemia de COVID-19 em todo o mundo, devido aos desafios éticos que foram impostos pela escassez de recursos, o que também foi destacado no estudo de Dale *et al* (2021). Os autores mostraram que estes eventos na maioria das vezes não são reconhecidos imediatamente após o acontecido, mas quando rememorados pelos profissionais. O estudo investigou o impacto destes nas intenções de *Burnout* e encontrou que as memórias estavam unicamente associadas às intenções de *Burnout* e de rotatividade, após controlar as características sociodemográficas, satisfação das necessidades psicológicas básicas gerais no trabalho e outras necessidades fenomenológicas.

Assim, mostrou que tanto memórias próprias como as de outros eventos potencialmente moralmente lesivos foram frustrantes, com a autonomia e a competência mediando o seu impacto diferencial no esgotamento. Os resultados enfatizaram a necessidade de práticas organizacionais de reparação moral, que devem incluir o aumento dos sentimentos de autonomia, relacionamento e competência dos enfermeiros. Sugeriu que deve ser proporcionado aconselhamento psicológico e psicoterapia aos enfermeiros para evitar que as suas memórias episódicas desses eventos sejam integradas no conhecimento autobiográfico, porque esta integração pode ter consequências graves na sua função psicossocial e saúde ocupacional (Gherman *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, no Brasil, estudo de Yasin *et al* (2023) buscou analisar associações entre sofrimento moral e problemas éticos vivenciados por enfermeiros durante à COVID-19. Os autores encontraram que ao relacionar os problemas éticos vivenciados pelos enfermeiros ao sofrimento moral, evidenciou-se que a COVID-19 gerou uma mudança abrupta na rotina de trabalho destes profissionais, o que dificultou a tomada de decisão adequada diante de situações

que envolve questões além do cuidado, mas também em nível profissional e organizacional levando a vivência de sofrimento moral. Concluíram que a pandemia de SARS-CoV 2 representa um grande desafio à gestão da saúde pública, pertinentes a novos recursos terapêuticos e vacinais; aos hospitais, que precisaram readequar os recursos de forma a atender à demanda, mas principalmente aos profissionais da saúde, que se submeteram a desenvolver o cuidado perante um cenário arriscado e desconhecido, levando-os a experimentar variados problemas éticos que podem levar ao sofrimento moral.

Assim, o estudo de Yasin *et al* (2023) apresenta achados similares ao destacado por Gherman *et al* (2022) ao identificarem que quanto maior a percepção dos problemas éticos, maior o risco ao sofrimento moral. Os problemas éticos encontram-se relacionados ao estigma, ao cuidado ao paciente e ao apoio organizacional mais associados ao sofrimento moral dos enfermeiros, ressaltando que as causas do sofrimento moral não estão apenas no nível do paciente, mas também nos níveis profissionais e do sistema de saúde.

Nessa direção, estudo de Schulze *et al* (2022) forneceu informações sobre a situação dos enfermeiros que trabalham em lares de idosos na Alemanha. Encontraram que o aumento da documentação burocrática, o uso de Equipamentos de Proteção Individual, a falta de tempo dos residentes ou a impossibilidade de prestar cuidados terminais abordam as dimensões humanas do trabalho de cuidado que depende da relacionalidade, da humanidade e da vulnerabilidade. Concluíram que a incapacidade de prestar bons cuidados neste sentido representa um fardo psicossocial que os enfermeiros geriátricos suportaram durante a pandemia de Covid-19.

Schulze *et al* (2022) destacaram em seus resultados, a proporção desequilibrada de factores de stress psicossociais e recursos, bem como salientados em outros estudos, e que as condições de trabalho desvantajosas muitas vezes pré-existent no setor da enfermagem e os impactos negativos destas dificuldades na saúde mental dos enfermeiros em todo o mundo, remete à necessidade urgente de apoio e alívio para esta profissão. O estudo concluiu que tensões, como a elevada carga de trabalho, exigências de trabalho e stress, foram anteriormente associadas a uma elevada intenção de rotatividade em enfermeiros em todo o mundo. Salientar que a oferta de apoio psicossocial e a melhoria nas condições de trabalho são essenciais para manter cuidados de alta qualidade e uma força de trabalho saudável.

Nesse sentido, discussões quanto à saúde de profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19 e ocorrência de *burnout*, apresentaram apontamentos similares aos encontrados nos resultados obtidos no Quadro 1. Segundo a Organização Panamericana de Saúde - OPAS (2022), a pandemia de COVID-19, desencadeou aumento de 25% na ansiedade

e depressão geral em todo o mundo, expondo o despreparo dos governos para seu impacto sobre a saúde mental, revelando uma escassez global crônica de recursos para a saúde mental. Em 2020, no cenário mundial, os governos gastaram, em média, apenas 2% dos orçamentos de saúde em saúde mental, com países de renda média e baixa investindo menos de 1%. Tais argumentos sugerem necessidade de maiores investimentos nessa área de atenção à saúde.

Obteve-se que o estudo de Kagan; Lancman; Weisbord (2022), realizado em Israel, objetivou examinar os desafios da operação e gestão de unidades de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19 entre enfermeiros gerentes em unidades de terapia intensiva e as relações entre incerteza, estresse, esgotamento, esperança e funcionamento entre enfermeiros de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19. Os autores encontraram a afirmação de que durante uma situação estressante como uma pandemia global, o apoio emocional deve ser oferecido tanto aos enfermeiros, que cuidam diretamente dos pacientes com COVID-19, quanto àqueles que não estão diretamente expostos ou dedicados ao cuidado desses pacientes. Enfatizaram a importância da implementação de intervenções para reduzir a incerteza, abordar o esgotamento e fortalecer a esperança.

Nessa linha, encontra-se respaldo em estudo Brasileiro, de Magalhães *et al* (2022), ao identificar o esgotamento profissional e fatores associados entre trabalhadores de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19. Neste estudo, realizado em quatro hospitais de uma capital da Região Sul do Brasil, com uma amostra de 499 participantes, composta por enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem, foi identificado *Burnout* em 60 (12%) trabalhadores, sem diferença significativa entre os hospitais, mas com diferença nas dimensões entre os mesmos.

Na dimensão exaustão emocional, foi constatada maior proporção (52,9%) em nível moderado. Prevalência de alto nível de realização profissional de 95,4%. Concluiu-se que a presença de *Burnout* foi significativamente prevalente entre os enfermeiros e no sexo feminino. Destacou-se a necessidade de estratégias de promoção da saúde voltadas aos profissionais de enfermagem, para alcance de melhoria dos serviços de saúde e redução dos riscos assistenciais e laborais (Magalhães *et al.*, 2022).

O estudo de Maben *et al* (2022), contou com a participação de enfermeiros da Inglaterra, Escócia e País de Gales, que atuavam em unidades de terapia intensiva, e explorou os impactos da COVID-19 no bem estar emocional e psicossocial dos enfermeiros. Os resultados do presente estudo revelaram que os enfermeiros foram afetados pelas experiências que tiveram nesse período e que foram alterados para sempre. O estudo aborda que é necessário combater o estigma imposto aos profissionais, para promover ambientes de trabalho psicologicamente

seguros e ressalta a necessidade de escuta dos enfermeiros sobre suas necessidades, para que se recuperem.

O estudo mostrou ainda, que os termos sofrimento moral, fadiga por compaixão, *Burnout* e transtorno de estresse pós-traumático, retrataram o estado emocional da maioria dos participantes da pesquisa, tais fatores foram motivacionais a considerar abandonar a profissão. Foram identificadas causas para esse esgotamento mental, como os desafios na prestação de cuidados, o pessoal e formação insuficiente, desafios e frustrações com o uso de EPIs e outros. Enfatizou que os enfermeiros tiveram experiências traumatizantes, devido que muitos dos que estavam nas UTIs não eram desse setor originalmente e não estavam habituados a trabalhar com tantos pacientes graves e em um local onde a morte ocorria com uma certa frequência (Maben *et al.*, 2022).

Nesse foco, Lourenção *et al* (2023) realizaram estudo longitudinal, com profissionais de enfermagem da linha de frente, nos períodos pré-pandêmico e pandêmico, atuantes em um hospital universitário do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, com vistas a analisar a associação entre níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho com a COVID-19 em profissionais de enfermagem. Os autores encontraram que os profissionais de enfermagem mantiveram bons níveis de satisfação por compaixão durante o período pandêmico, apesar do desgaste físico e emocional imposto pelo atendimento às pessoas acometidas pela COVID-19.

Encontraram também que muitos profissionais não compartilham e não demonstram o que estão sentindo. Os sintomas de *burnout* e estresse traumático secundário, que levam à fadiga por compaixão podem se desenvolver de forma inconsciente, quase imperceptível. O estudo mostrou impacto negativo da fadiga por compaixão nos níveis de engajamento no trabalho dos profissionais de enfermagem, no período pandêmico. Os achados deste estudo corroboram com os resultados apontados no Quadro 1, pelo estudo de Maben *et al.*, 2022, ao referir que tais impactos reforçam que a exaustão decorrente da longa exposição dos profissionais a situações traumáticas, que podem desencadear desregulações biológicas, psicológicas e sociais, coloca em risco a qualidade da assistência e a segurança do paciente, uma vez que diminuição do vigor leva à perda da capacidade do profissional superar as dificuldades presentes no ambiente de trabalho (Lourenção *et al.*, 2023).

Obteve-se no estudo Espanhol, González-Pando *et al* (2022), que a pandemia da COVID-19 produziu um estresse elevado nos enfermeiros e assim afetou a qualidade de vida e sua capacidade profissional. O estudo incluiu 439 profissionais de enfermagem credenciados pelo sistema público de saúde. Os profissionais foram dois grupos, os que atuaram na linha de frente e os que atuaram em setores que não tinham exposição direta a pacientes com COVID-

19. Foram analisados os níveis de estresse, *Burnout* e fadiga por compaixão e encontraram que os enfermeiros da linha de frente estão mais propensos a maior exaustão emocional e despersonalização, considerados fatores desencadeadores de *Burnout*

Quanto ao objetivo do estudo de González-Pando *et al* (2022) sobre a influência dos valores profissionais no estresse e as dimensões *Burnout*, fadiga por compaixão, satisfação com compaixão, trabalhado pela escala de medida *Professional Quality of Life Scale* (ProQOL), revelaram níveis de estresse e fadiga por compaixão em enfermeiros entre a primeira e segunda onda da pandemia na Espanha e níveis muito elevados de esgotamento. Os altos níveis de *Burnout* detectados cresceram exponencialmente, passando de 36% em abril de 2020 para 87% em dezembro de 2020, conforme destacado por González-Pando *et al* (2022). Vale ressaltar a conclusão do estudo de que os valores profissionais de enfermagem influenciam positivamente a satisfação com a compaixão entre os enfermeiros no contexto da pandemia de COVID-19, sendo que o nível de satisfação profissional por compaixão reduz o risco de fadiga, compaixão e *burnout*.

Encontrou-se no estudo de Akkus *et al.* (2022), realizado na Turquia, o qual buscou identificar as experiências e desafios enfrentados por enfermeiros que trabalhavam em clínicas de atendimento durante a pandemia de COVID-19, que estes profissionais foram afetados psicologicamente, social e fisiologicamente. O estudo concluiu que os enfermeiros vivenciaram exaustão e esgotamento bem como foram estigmatizados nesse cenário. Os autores destacaram como dificuldade dos enfermeiros o fornecimento de cuidados e tratamentos físicos, devido ao uso de EPIs. Referiram ainda que os profissionais enfermeiros requereram compensações pelo seu trabalho para além dos aplausos do público.

No estudo de Akkus *et al.* (2022), destacou-se ainda o pânico em virtude da pandemia, o que afetou pacientes, profissionais de saúde, famílias e sociedade em geral. Tais fatos se deram principalmente pela carência de informações iniciais a respeito da COVID-19, preocupação sobre a doença, dificuldade da aquisição de EPIs para o atendimento aos pacientes e segurança dos profissionais e ainda a incerteza quanto à perspectiva futura do desenrolar dessa grave situação pandêmica.

Estes resultados corroboram com o estudo de Lourenção *et al* (2023) quanto este destacou em suas conclusões, que a fadiga por compaixão pode ser frequente entre profissionais que trabalham em ambientes de atendimento a catástrofes e pandemias, com a alta presença de dor e sofrimento humano. Enfatizam estudos que referiram que a fadiga por compaixão pode estar relacionada à diminuição do bem-estar geral, à incapacidade de enfrentamento das condições expostas e à absorção intensa do sofrimento dos pacientes.

7- CONCLUSÃO

O estudo possibilitou destacar os fatores associados à ocorrência de *Burnout* em profissionais enfermeiros no contexto de enfrentamento da pandemia de COVID 19. As produções científicas em torno desse tema, se deram no âmbito nacional e internacional e houve semelhança de resultados quanto ao impacto na saúde física e mental dos profissionais de saúde, especialmente para o enfermeiro.

Os impactos negativos foram potencializados no cenário da pandemia de COVID-19, para a vida profissional e pessoal dos enfermeiros, principalmente a partir da natureza do cuidado em saúde no campo assistencial, a qual prima pela excelência da qualidade, segurança, zelo e preocupação com o outro. A falta de insumos, condições inadequadas de trabalho e equipamentos de proteção individual, falta de valorização profissional, sobrecarga de trabalho, isolamento social, também foram considerados fatores geradores de esgotamento físico e mental destes profissionais.

Os estudos alertaram para a importância de instalação de ambientes de trabalho capazes de promover maior segurança emocional e psicológica aos profissionais de enfermagem, nas rotinas de trabalho e principalmente em contexto de pandemias, além de ampliar a visibilidade, reconhecimento e valorização dessa categoria profissional, uma vez que essa é indispensável para os cuidados em saúde. Estas condições destacaram-se como sendo mitigadoras da Síndrome de *Burnout*.

Concluiu-se que este estudo poderá contribuir significativamente para a reflexão crítica tanto dos profissionais de saúde quanto sobre a importância da preservação da sua saúde física e mental, bem como as consequências dessas situações para seu contexto de vida profissional, pessoal e familiar. Poderá contribuir também com a sociedade de forma geral, para apoiar a enfermagem no entendimento dos impactos das condições de trabalho e resultados de produção em saúde de qualidade.

8- REFERÊNCIAS

AKKUS, Y et al. Experiences of nurses working with COVID-19 patients: A qualitative study. **Journal of Clinical Nursing**, v. 31, 1243–1257. Mai 2022. Disponível em:<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocn.15979>>. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.15979>

BEZERRA, G. D, et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.758. Disponível em:<<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/758/714>>. Acesso em 30 Mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout**. Ministério da Saúde. Brasília, 2023. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>>. Acesso em 30 Abr 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Organizado por Elizabeth Costa Dias ; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. Brasília, 2001. Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf>. Acesso em 30 Mar 2023.

BRITO, S.B.P, et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigil Sanit Debate**, v. 8, n. 2, p.54–63, Rio de Janeiro, 2020. DOI: 10.22239/2317-269X.01531. Disponível em:<<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>>. Acesso em: 3 maio. 2023.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS. CID -11. **CID-11 para estatísticas de mortalidade e morbidade**. Versão 01/2023. Disponível em:<<https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/129180281>>. Acesso em 04 Nov 2023.

COSSA, G.S et al. Medidas de enfrentamento à pandemia da COVID-19 e influência dos sistemas de Saúde: uma análise comparativa entre Brasil, Itália e EUA. **Rev. o mundo da saúde**, v. 45, n. s/n, p. 379–389, São Paulo, 2021. Disponível em:<<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1173>>. Acesso em 11 Out 2021.

CASTRO, C.S A.A et al. Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. **Rev Bras Ter Intensiva**. v.32, n.º 3, p. 381-390, 2020. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/rbti/a/cLvss9LsLt7CjRDfxTgBrbd/?format=pdf>>. Acesso em 07 Dez 2023.

CARLOTTO, M.S; CÂMARA, S.G. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. **Estudos de Psicologia**, v. 24, n. 3, p. 325–332, 2007. Disponível em : <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=395335890004> Acesso em 18 Abr 2023.

DALE, L.P et al. Morally Distressing Experiences, Moral Injury, and Burnout in Florida Healthcare Providers during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v 18, n 23, nov 2021. doi: 10.3390/ijerph182312319. Disponível em:<[Morally Distressing Experiences, Moral Injury, and Burnout in Florida Healthcare Providers during the COVID-19 Pandemic \(nih.gov\)](https://doi.org/10.3390/ijerph182312319)>. Acesso em 09 Nov 2023.

DUARTE, M.L.C; GLANZNER, C.H; PEREIRA, L.P. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. *Rev. Gaúcha Enferm.* v.39, 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/CrLLmhv7GcJknQtDSYzw8ZN/#>>. Acesso em 11 Dez 2023.

DE LIMA, S.S.F; DOLABELA, M.F. Estratégias usadas para a prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e11110514500, 2021. Disponível em:< DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14500>>. Acesso em 10 Dez 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. FIOCRUZ. Brasil celebra um ano da vacina contra a Covid-19. jan, 2022. Disponível em:<<https://portal.fiocruz.br/noticia/brasil-celebra-um-ano-da-vacina-contra-covid-19>>. Acesso em 04 Dez 2023.

FRANÇA, T.L.B. et al. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 8, n. 10, p. 3539–3546, 12 set. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10087> Acesso em 04 Mai 2023.

GONZÁLEZ-PANDO D, et al.The role of nurses' professional values during the COVID-19 crisis. *Nursing Ethics*, v 29, Issue 2, p.293-303, March 2022,. DOI:10.1177/09697330211034250. Disponível em:<<https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/09697330211034250>>. Acesso em 20 Nov 2023.

GHERMAN, M.A et al. Memórias prejudiciais da linha de frente da COVID-19: O impacto das memórias episódicas de eventos potencialmente prejudiciais a si mesmo e aos outros no esgotamento dos enfermeiros romenos, nas intenções de rotatividade e na satisfação das necessidades básicas. *Internacional J. Meio Ambiente. Res. Saúde Pública*, v.19, n.º 15, Ago, 2022. Disponível em:<<https://doi.org/10.3390/ijerph19159604>>. Acesso em 20 Nov 2023.

HUANG, L. et al. Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. *Critical care*, mar, 2020. Disponível em: <<https://ccforum.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13054-020-2841-7>>. Acesso em 06 Dez 2023.

KAGAN, I; LANCMAN, N; WEISBORD, I. Experiences and psychosocial predictors of professional function among intensive care nurses under the shadow of Covid-19: A mixed-methods study. **Journal of Nursing Scholarship**. v. 54, Issue 6. p787–798. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jnu.12796>>. Acesso em: 20 Nov 2023.

LOURENÇÃO, L.G et al. Análise da associação entre níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho com a COVID-19 em profissionais de enfermagem. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 28, n.º 10. Out 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/D5SzVhFs9xfYPNwkjXSvkJH/#>>. Acesso em 01 Dez 2023.

MAGALHÃES, A.M.M et al. Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. **Rev Bras Enferm**, v.75, Suppl 1. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/LpT3dSNG44NmHtWtDzxpRQw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 09 Nov 2023.

MEIRA-SILVA et al. Burnout syndrome in healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a systematic review. **Rev Bras Med Trab**. v.20, n.º1, p122-131, mar 2022 doi: 10.47626/1679-4435-2022-849. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9444214/>>. Acesso em 05 Dez 2023.

MONROE, C. et al. The value of intentional self-care practices: The effects of mindfulness on improving job satisfaction, teamwork, and workplace environments. *Archives of Psychiatric Nursing*, v.35, p.189-194, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7553100/pdf/main.pdf>>. Acesso em 07 Dez 2023.

MABEN, J. et al. 'You can't walk through water without getting wet' UK nurses' distress and psychological health needs during the Covid-19 pandemic: A longitudinal interview study. **International Journal of Nursing Studies**, v. 131, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2022.104242>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748922000712>>. Acesso em: 21 Mai 2023.

MURTA, S. G; TRÓCCOLI, B. T.. Stress ocupacional em bombeiros: efeitos de intervenção baseada em avaliação de necessidades. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 24, n. 1, p. 41–51, jan. 2007. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/YZPcNfWwCGtRVDj4ytDLwfd/#>>. Acesso em: 04 Mar 2023.

MOSS, M. et al. An official critical care societies collaborative statement: burnout syndrome in critical care healthcare professionals: a call for action. **Journal.publications.chestnet.org**. v.150, nº 1, p.17-26. 2016. Disponível em:<<https://journal.chestnet.org/action/showPdf?pii=S0012-3692%2816%2901269-1>>. Acesso em: 09 Ago 2023

MARTINS, M.F.M. **Estudos de revisão de literatura**. FIOCRUZ/ICICT. 1-37. Rio de Janeiro, set 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/29213/2/Estudos_revisao.pdf>. Acesso em 17 de Abr. 2023.

MORENO, F. N. et al. Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout: [revisão]. **Rev. enferm.** v. 19, nº 1. UERJ, p.140–145, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-591029>>. Acesso em: 23 Mai 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OPAS. **CID: burnout é um fenômeno ocupacional**. Maio, 2019. Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>>. Acesso em 16 Abr 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS **declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. 30 jan 2020. Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. [S. l.]. Acesso em: 25 abr. 2023

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OPAS. **Folha informativa sobre COVID-19**. 2023. Disponível em:< <https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em 16 Abr 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OPAS. **OMS e OIT fazem chamado para novas medidas de enfrentamento das questões de saúde mental no trabalho**. Set 2022. Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/noticias/28-9-2022-oms-e-oit-fazem-chamado-para-novas-medidas-enfrentamento-das-questoes-saude>>. Acesso em 09 Nov 2023.

PATRÍCIO, D.F.P et al. Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Cad Saúde Colet**, v29, nº 4, p 575-584, 2021. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hBWCzSHPrjXWXD3GsPmcH4r/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 11 Dez 2023. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040441>

PERNICIOTTI, P. et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH** vol. 23 no. 1, Rio de Janeiro

– Jan./Jun. – 2020. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v23n1/05.pdf>>. Acesso em 04 Dez 2023.

PÊGO, F. P. L.E; PÊGO, D.R. Síndrome de Burnout. **Rev Bras Med Trab**, v. 14, n. 2, p. 171–176, 2016. Disponível em: <<http://rbmt.org.br/details/46>>. Acesso em: 13 Abr 2023.

PEREIRA, E.F; TEIXEIRA, SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. bras. educ. fís. esporte** v. 26, nº 2, Jun 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4jdhpVLrvjx7hwshPf8FWPC/?lang=pt#>>. Acesso em 13 Abr 2023.

PEREZ-RAMOS, Juan. Reseña de "Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador" de A.M. Benevides-Pereira (Org.). **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. XXIV, nº. 2, pp. 65-69. São Paulo, Brasil, 2004. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94612361012>>. Acesso em 05 Dez 2023.

RAMOS-TOESCHER A.M et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Esc. Anna. Nery**, v.24 (spe), 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?la#>>. Acesso em 25 Mai 2023.

RIBEIRO, E.S et al. Qualidade de vida no trabalho de enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. **Rev Enfermería Global**, nº 63, Jul 2021. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v20n63/pt_1695-6141-eg-20-63-461.pdf>. Acesso em 12 Dez 2023.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** v. 20, nº 2, Jun 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>>. Acesso em 23 Mai 2023.

SARAVANAN P, et al. Investigating burn-out contributors and mitigators among intensive care unit nurses during COVID-19: a focus group interview study. **BMJ Open** 12, 2022. DOI: 10.1136/bmjopen-2022-065989. Disponível em: <<https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/12/12/e065989.full.pdf>>. Acesso em 07 Dez 2023.

SANTOS, K.M.R et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Esc. Anna. Nery** v. 25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?format=html&lang=pt#>>. Acesso em 09 Nov 2023.

SILVA, A.V.C et al. Intervenções terapêuticas para a síndrome de burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa de leitura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, v.3, n.º1. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1060>>. Acesso em 07 Dez 2023.

SILVA, S.C.P.S et al. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciênc. saúde colet.** v. 20, n° 10, Out 2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/tMHPSfqgYFQPPDdqKqQrW6b/#>>. Acesso em 10 Dez 2023.

SOUZA, L.F.S.C; BEZERRA, M.M.M. Síndrome de Burnout e os Cuidados da Terapia Cognitivo-Comportamental. ID on line. **Revista Mult Psic**, v. 13, n. 47, p. 1060–1070, 28 out. 2019. Disponível em:<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2103/3201>>. Acesso em 28 Out 2023.

SOPEZKI, D.S. **Viabilidade e eficácia preliminar de uma intervenção baseada em mindfulness nos sintomas de Burnout em Profissionais da Atenção Primária à Saúde: estudo controlado.** 2017. 244 f. Tese (Doutorado) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/49130>>. Acesso em 28 Out 2023.

SOARES, J. P. et al.. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 385–398. **Saúde debate**, 2022. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZsVfhVZVNhw5c3qrzfDTh4H/#>>. Acesso em 09 Mar. 2023.

SCHULZE, S et al. Psychosocial burden in nurses working in nursing homes during the Covid-19 pandemic: a cross-sectional study with quantitative and qualitative data . **BMC Health Services Research.** 22:949, p2-13, 2022. Disponível em:<<https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-022-08333-3>>. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-022-08333-3>

TEIXEIRA, C.F.S et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva** v. 25, n.º 9, Set 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/#>>. Acesso em 04 Dez 2023.

UNIVATES. Universidade do Vale do Taquari. **Vulnerabilidade de equipe de enfermagem à Síndrome de *Burnout* é identificada em pesquisa realizada na Univates.** Por Vinicius Mallmann, jan 2021. Disponível em:<<https://www.univates.br/noticia/29189-vulnerabilidade-de-equipe-de-enfermagem-a-sindrome-de-burnout-e-identificada-em-pesquisa-realizada-na-univates>>. Acesso em 24 Abr 2023.

VASCONCELOS, E.M; DE MARTINO, M.M.F. Preditores da síndrome de *burnout* em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.38, n° 04, 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/GXynyHkjtqZvv9rdb74w8by/?lang=pt>>. Acesso em 24 Abr 2023.

VIEIRA, Isabela.. Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p.269–276, Dez. 2010.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200009>>. Acesso em 23 Abr 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **Painel da OMS sobre COVID-19**. Genebra, 2023. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em 14 Mai 2023.

YASIN, J.C.M et al. Problemas éticos vivenciados por enfermeiros durante à COVID-19: relação com o sofrimento moral. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32: e20230072, 2023.

Disponível

em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/sVrHNycThs9s4rW6BpF5KQK/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em 09 Nov 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0072pt>.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62) 3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

O(A) estudante Anna Paula Sales Gomes, do Curso Enfermagem, matrícula 2019.1.0024.0036-6, telefone:62 9915 99855, e-mail:annapaulasg2000@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:” FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ENFERMEIROS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO NARRATIVO” gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 15 de dezembro de 2023.

Assinatura do(s) autor(es): Anna Paula S. Gomes

Nome completo do autor: Anna Paula Sales Gomes

Assinatura do professor-orientador: [Assinatura]

Nome completo do professor-orientador: Silvia Rosa de Souza Toledo